Conteúdo Programático, Bibliografia e Sistematização da Prova Prática

Edital UFRJ nº 875, de 19 de setembro de 2025

Haverá Prova Prática: (X) Sim ( ) Não

Unidade			
Código da Opção de Vaga	MC-012	**Departamento ou Programa / Setorização Definitiva**	Departamento de Metodologia da Enfermagem / Gestão, Gerenciamento de Enfermagem e Educação nos níveis de Atenção à Saúde

Conteúdo Programático

1. O SUS: planos, programas e projetos em saúde; interdisciplinaridade no trabalho em saúde; planejamento, coordenação e supervisão em saúde na formação do enfermeiro.
2. A atuação da Enfermagem nos programas e projetos de saúde nos diferentes níveis de atenção.
3. A saúde das comunidades em territórios e redes de atenção e a atuação do enfermeiro.
4. Processo de Enfermagem: teorias, evolução, práticas e perspectivas no contexto da consulta de enfermagem, na construção do cuidar e ensinar em saúde.
5. Gestão em saúde: modelos teóricos e conceituais; e dinâmica das organizações em saúde.
6. Planejamento, monitoramento e avaliação da gestão de serviços e pessoas: gerenciamento da estrutura, dos processos e resultados.
7. Gestão do cuidado de Enfermagem ao cliente de baixa, média e alta complexidade.
8. Teorias de Liderança e seus nexos com a intersetorialidade e interdisciplinaridade.
9. A Legislação de Enfermagem, Lei do Exercício Profissional e Deontologia e suas aplicabilidades nos diferentes níveis de complexidade da assistência à saúde.
10. Professor, tutor e preceptor - Componentes essenciais do processo ensino-aprendizagem.
11. Planejamento do processo ensino-aprendizagem e sua aplicação no ensino de Enfermagem.
12. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem na formação em Saúde.

Bibliografia

- BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 32, n. 3, p. 363-373, Set. 2008 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/7SdHGKFv9VMkyBdtqGfLYMv/?lang=pt
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislacão do SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003,604 p.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf
- _____. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm
- _____. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. - Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf
- _____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 28 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência - Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 98 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf

- BIS. BOLETIM DO INSTITUTO DE SAÚDE. Educação em Saúde. n. 34. Dezembro de 2004. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/bis/pdfs/bis_n34.pdf
- CATRIB A. M F.; BRASIL C. C. P.; CARLOS D. A. O. (Orgs.). Avaliação de educacionais em saúde: tendências e inovações. Fortaleza: EdUECE, 2016. 284p. Disponível em: https://saltheebooks.com.br/wp-content/uploads/2024/09/AVALIACAO-DE-PROCESSOS-EDUCACIONAIS-EM-SAUDE-EBOOK-1.pdf
- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/XRJVNsRHcqfsRXLZ7RMxCks/?lang=pt
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN n° 736/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- _____. RESOLUÇÃO COFEN n° 564/2017. Aprovar o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, conforme o anexo desta Resolução. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/.
- DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. (Org.). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.174 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322908954_PRATICAS_INOVADORAS_EM_METODOLOGIAS_ATIVAS
- FROTA, M. A. et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 25-35, jan. 2020 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/?lang=pt
- LIMA, M. N. A.; PAMPLONA, V. M. S.; RODRIGUES, A. E. Alessandra Epifanio (Orgs). A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade / - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583648/1/A%20Din%C3%A2mica%20das%20Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20na%20Universidade.pdf
- LOPES, W. O.; SAUPE, R.; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 2, p. 241- 247, 11 set. 2008. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5012/3247
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria Prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas para enfermagem. 4ª ed. Artes médicas, 2016.
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf
- RANGEL, M. Métodos de Ensino Para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. Campinas: Editora Papirus, 2005. Diponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/M%E9todos%20de%20ensino.pdf
- ROCHA, K. B. et al . A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 170-185, abr. 2017. Disponível em: https://scielo.pt/pdf/psd/v18n1/v18n1a15.pdf
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTANA, R.M.; TAHARA, Â.T.S. Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa [online]. Ilhéus: Editus, 2008, 111 p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/vgr7y/pdf/santana-9788574555294.pdf
- SANTOS, J. L. G. dos et al. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 27, n. 2, e1980016, 2018 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/gjbfzTKPFjkBHLvc3qMWjgB/?lang=pt
- SOUZA, D. G. et al (Orgs). Teorias de enfermagem: relevância para a prática profi ssional na atualidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 56p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642889/3/Livro%20-%20Teorias%20de%20enfermagem%20relev%C3%A2ncia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional%20na%20atualidade.pdf
- TOASSI, R. F. C. (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. 1.ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf
- XIMENES NETO, F. R. G. et al . Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 37-46, Jan. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100037&lng=en&nrm=iso

Sistematização da Prova Prática	• A Prova Prática destina-se a evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução e/ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com a categoria e o setor para os quais se realiza o Concurso; • A Prova Prática ocorrerá nas dependências do Pavilhão de Aulas da EEAN (Salas de Aula e Laboratório de Prática), sito à Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova, RJ; • A Prova Prática versará sobre o ponto nº 7) Gestão do cuidado de Enfermagem ao cliente de baixa, média e alta complexidade, constante no programa do Concurso; • No dia e horário agendado para a realização da Prova Prática, a Comissão Julgadora disponibilizará para os candidatos material instrucional, na forma de caso clínico ou situaçãoproblema, com proposições instigadoras que estimulem o exercício de operações de pensamento, que incluem observação, descrição, comparação, relação, análise e síntese, crítica, fundamentação e argumentação; • Com base no material instrucional recebido, o candidato realizará a Prova Prática em duas etapas: uma etapa para registro das operações de pensamento e outra etapa para a execução de ação, procedimento ou técnica de enfermagem; • A duração máxima será de três (3) horas considerando-se a elaboração do registro das operações de pensamento e a realização da ação, procedimento ou técnica de enfermagem; • Cada candidato será convocado, individualmente, obedecendo-se à ordem de inscrição, a realizar uma ação, um procedimento ou uma técnica de enfermagem no Laboratório, com tempo máximo de 30 minutos. Após o procedimento, o candidato poderá utilizar o restante do tempo, até o limite de três horas, para concluir o registro das operações de pensamento; • No momento da execução da ação, procedimento ou técnica não haverá intervenção dos membros da Comissão Julgadora, tampouco arguição, mas o candidato poderá fazer justificativas verbais, caso avalie que seja necessário; • A etapa de execução de ação, procedimento ou técnica de enfermagem pelo candidato será gravada para efeito de registro e avaliação; • O candidato poderá utilizar obras, trabalhos comentados e anotações pessoais, bem como consultar a legislação comentada ou manuais e livros técnicos. Esses materiais de consulta deverão ser físicos, não sendo permitido fazer consultas em bases virtuais ou em arquivos armazenados em dispositivos eletrônicos; • Cada candidato deverá ter seu próprio material de consulta, não sendo permitidos empréstimos aos outros candidatos ou consultas conjuntas de tais materiais; • Após o término da prova os candidatos deverão entregar as folhas do registro das operações de pensamento, que serão acondicionadas em envelope lacrado e identificado. Os rascunhos elaborados pelo candidato também deverão ser entregues mas não serão objeto de análise pela Comissão Julgadora; • A avaliação de cada examinador se dará em sessão reservada e consistirá na atribuição de nota de zero a dez em instrumentos próprios para cada uma das etapas, que deverá ser acondicionado em envelope lacrado.